

Paulo Rebelo

Começou a fazer apostas em jogos de futebol com 50 euros e hoje vive só disso. Aos 28 anos, tem dois Ferraris e três casas. **Texto: Patrícia Silva Alves Fotos: Ricardo Meireles**

“Um jogo pode render-me 25 mil euros”

Para ter lucro tem de analisar mesmo tudo: as equipas, os campos e o estado de espírito dos jogadores. Pode dar mil ordens por jogo

É do Benfica, mas, quando aposta, Paulo Rebelo até pode lucrar com a derrota do seu clube. Há cinco anos que ganha dinheiro a analisar o mercado de apostas *online*, ou seja, durante um jogo de futebol compra e vende apostas através do *site* Betfair. “Ao observar o jogo posso pensar que o Benfica vai ganhar, por isso o natural é apostar na vitória, mas, por outro lado, tenho de analisar onde é que os outros estão a apostar. Se calhar até compensa fazê-lo contra o Benfica e ganhar dinheiro – porque se não marcar durante muito tempo, há quem desista e tente vender a aposta a pensar que vai perder dinheiro”,

explica. Paulo, que aos 12 anos já depositava o dinheiro dos presentes em certificados de aforro, foi *trader* da Bolsa de Valores, trabalhou como segurança no Estádio do Dragão e hoje vive das apostas.

Tem três casas – uma em Madrid, uma em Londres e outra em Portugal. Porquê?

Porque acompanho sobretudo os campeonatos espanhóis e britânico e a transmissão televisiva chega a Portugal com atraso. Por exemplo, em Espanha tenho acesso à rádio, que transmite o jogo muito mais rapidamente do que a televisão. É um facto que em Portugal podia ter acesso à rádio através da

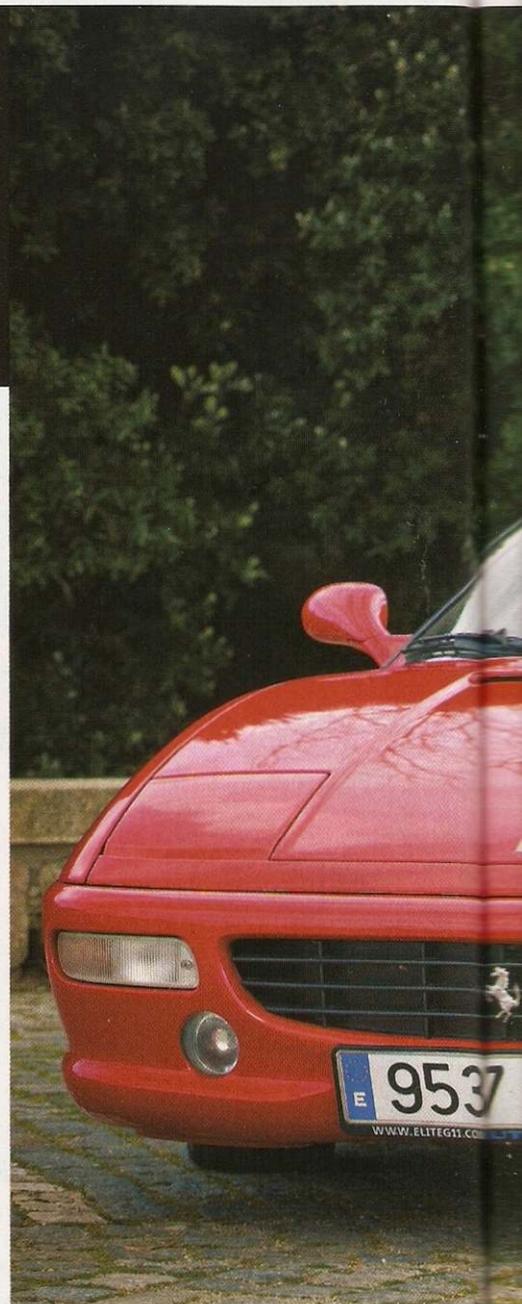
Internet, mas é com um atraso significativo – e para as decisões que tomo é importante saber logo o que se passa.

Qual é a diferença de tempo entre ouvir o jogo na rádio em Espanha e na televisão cá?

Dez segundos. Pela Internet até é mais. Chegam a ser 15, 20 segundos. Como estou constantemente a acompanhar o mercado, cada jogada influencia. Dou mil ordens durante um jogo, ou seja, 10,93 ordens por minuto. E há alturas em que se ultrapassa isto.

Qual é a equipa que lhe dá mais dinheiro?

O Atlético de Madrid é a minha equipa pre-





ferida, porque, historicamente, é uma equipa maníaco-depressiva, ou seja, entra em euforia e desespero muito rapidamente.

É bom porque é uma equipa instável e como trabalha na variação do jogo...

Exacto. O Atlético de Madrid é capaz de tudo: estar a perder sem golos e com menos dois jogadores e ganhar ou jogar em casa com o último classificado e empatar o jogo.

Como se prepara para um jogo?

Leio jornais e analiso o confronto directo entre as equipas. Por exemplo, o FC Porto tinha uma dificuldade histórica de ir jogar à Madeira. Não

se explica, mas é um facto. O que se passou para trás influencia o presente.

E, por exemplo, analisa o estado do terreno?

Sim. Se o terreno está em mau estado vai prejudicar a equipa mais tecnicista. Depois há terrenos em que pode haver dilúvios que não influenciam porque têm uma boa drenagem. E há outros que são péssimos porque não apanham sol.

O estado de espírito de um jogador essencial para resolver um jogo é importante?

Estudo os jogadores-chave ao pormenor. É muito diferente o Real Madrid com o Ronal-

do e sem o Ronaldo. Ou o Barcelona com o Messi ou sem ele. Por isso sei a partir dos cinco minutos iniciais se eles vão jogar bem ou não. Nos lances divididos, por exemplo, se querem mesmo ganhar tendem a chegar mais à bola.

E como é o Ronaldo?

Se faz uma determinada finta é porque está com confiança – parte para cima do adversário. Se não está confiante, é capaz de se deixar ficar para trás, tentar desmarcar-se e ficar à espera que lhe passem a bola.

Fica mais atento quando sabe que um jogador ►

► **está a passar uma fase pessoal má?**

Fico atento se sei que um jogador está em processo de renovação de contrato ou se percebo que não está contente no clube, mas isso depende da personalidade de cada um. É difícil ver isso num defesa-central. Eles costumam ser equilibrados – homens de família que vão à igreja. É mais normal ver isso naqueles extremos que são irreverentes.

Isso é mesmo assim?

É mesmo assim. Jogo futebol com os amigos e no balneário consigo perceber se aquela pessoa é um extremo ou se é um avançado pela forma como lida com os outros.

Quais as diferenças?

Os extremos são os Ronaldos e os Quaresmas – os mais extrovertidos, mais irreverentes. Os defesas-centrais, que não podem falhar nunca, como o Aloísio ou o Ricardo Carvalho, são pais de família que não saem à noite. Não se vê um defesa-central com um penteado como o do Quaresma. Um jogador que tenha o cabelo do Quaresma ou do Ronaldo só pode jogar a extremo.

Como analisa os jogos que faz?

Gravo todos os jogos. No princípio tinha uma câmara apontada ao computador, agora já há *software* que me permite gravar a televisão e o jogo em si – o meu trabalho. Isso é muito importante. Uma das grandes dificuldades do meu trabalho é, no fim do jogo, não se saber se a nossa *performance* se vai manter dali para a frente, se vamos continuar a ganhar dinheiro ou não.

Depois dessa análise, o que faz?

Tenho um manual onde escrevo as notinhas todas: os tópicos quentes, os que ainda não estão dominados, os que estão sistematicamente a acontecer e os que devo melhorar. É aí que desenvolvo o meu trabalho.

Qual a maior dificuldade nessa auto-análise?

É perceber se perdi dinheiro porque fiz mal alguma coisa e devo mudar algum aspecto ou se perdi dinheiro pela própria probabilidade do jogo. Porque a minha análise pode estar toda certa, mas o jogador pode mandar três bolas à trave e marcar um golo em fora-de-jogo e eu perco dinheiro.

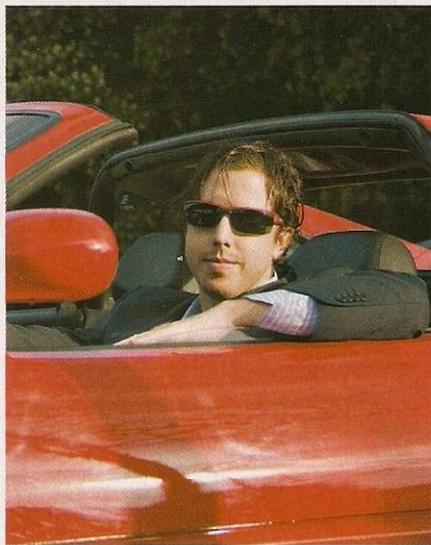
Há algum jogador que lhe esteja a falhar?

O Cardozo anda-me a falhar penáltis vezes demais. Há jogos em que se um determinado jogador marcasse um penálti ganhava

muito dinheiro e estou com azar porque há três seguidos que os meus jogadores me andam a falhar os penáltis.

Quais os maiores erros que se cometem?

Quando ganhava muito dinheiro num jogo, entrava no seguinte a pensar que tinha de ganhar, por exemplo, mil euros. E quando não ganhava ficava triste e assumia comporta-



“ **Agora já trabalho com o Benfica, o meu clube, mas no início deu-me muito prejuízo: para mim o Benfica ia ganhar sempre**

mentos de risco, ainda que inconscientemente, para tentar chegar aos meus objectivos. Essa atitude impedia-me de encontrar boas apostas. Outra coisa importante é, pelo menos no início, não apostar na equipa do coração.

Porquê?

Agora já trabalho com o Benfica, que é o meu clube, mas no princípio cheguei à conclusão de que me estava a dar muito prejuízo: para mim, o Benfica ia ganhar sempre. Mesmo que estivesse a perder 3-0 a cinco minutos do fim acreditava que o Benfica ainda ia marcar três golos. Agora já consigo ganhar dinheiro quando sofre um golo. É uma coi-

sa muito difícil porque é reconhecer que a nossa equipa está a jogar mal e é provável que vá sofrer um golo.

Deixou de apostar nos jogos do Benfica?

Parei porque senti que não era mesmo capaz, mas voltei quando decidi trabalhar como profissional nisto. Justificar as escolhas é muito importante, ajuda a evitar erros.

Como assim?

Quando perdemos de uma forma injusta, o sentimento de revolta é muito difícil de gerir. A ideia de que se estivéssemos com a nossa namorada ou com os nossos amigos estávamos mais ricos é desgastante. Nesses casos o que acontece é escolhermos qualquer jogo e apostar, mesmo que não conheçamos as equipas. É como se pensássemos: “Não posso ter tanto azar seguido.” Se as pessoas justificarem as apostas, não podem dizer que vão apostar no amarelo porque perderam a aposta anterior.

E quando as equipas estão de férias, o que faz?

Estou de férias também. Mas no princípio fazia tudo. Porque há sempre futebol. Por exemplo, na Finlândia não há futebol no Inverno, há bastante mais cedo.

Também apostou na Finlândia?

Sim. Apostei em tudo.

Então também acordava às 4h para ver jogos?

Também. E não estou arrependido. Vivia no último andar do prédio e tinha lá todas as parabólicas. Numa altura pensava que estava ali, parado na minha sala, e tanto estava na Finlândia como na Alemanha ou na Coreia do Sul.

Quanto tempo demorou a concretizar o sonho de ter o Ferrari?

Tenho dois. Um deles comprei só com o que ganhei nas apostas. O outro foi também resultado dos investimentos em Bolsa.

Num jogo, quanto se ganha em média?

Houve jogos do último Mundial onde se movimentaram 30 milhões de euros. Um jogo pode render-me 20, 25 mil euros.

E qual foi o máximo que já perdeu?

Nunca perdi tanto dinheiro como ganhei, mas já aconteceu perder 10 mil euros. ●

www.sabado.pt Multimédia

Fique a saber, no site, as dicas de Paulo Rebelo para apostar online